

Bolsa de calores

Auto-estradas

Os valores das mais recentes concessões para a construção de auto-estradas estão 57% acima dos valores inicialmente previstos. Não se percebe por que isto pode ser fonte de escândalo. As auto-estradas são para acelerar. Até nos custos.

Contenção

O Benfica fez contratações para a equipa de futebol, mas a massa salarial até vai baixar. Ainda bem que isto só sucede com a massa salarial do SLB. Se o esparguete que compramos também encolhesse, estávamos feitos.

Médios

Dizem que a classe média já não consegue pagar as suas dívidas à banca. O problema é se a tendência alastra. O que será dos bancos, se as classes dos guarda-redes, defesas e avançados também decidirem dar o calote?

O fim do mundo

Évora foi palco de um assalto a uma dependência dos CTT. O indivíduo que cometeu o crime entrou no local com umas cuecas enfiadas na cabeça e depois fugiu numa bicicleta. Não há dúvidas: isto é que é o fim do mundo em cuecas.

Verão

Whitehouse/Pete Souza



CIÊNCIA

O que os mares ainda têm escondido

JOANA BARROS

Uma rede de dois mil investigadores de 82 nações do mundo, incluindo Portugal, trabalha em equipa desde 2000 e tem em mãos a elaboração de um censo da vida marinha.

Apetrechados com a mais recente tecnologia, mas também levantando a poeira sobre todos os registos históricos que conseguiram encontrar, os cientistas querem aprender o máximo sobre a diversidade, distribuição e abundância da vida no oceano e compreender como esta se altera ao longo do tempo – passado, presente e futuro.

Os resultados desta notável campanha têm superado todas as expectativas. Os últimos dados indicam que desde 2003 já foram descobertos 5.300 novos seres vivos, alguns deles com características extraordinárias.

Entre as muitas surpresas, ficámos a conhecer exóticos caranguejos peludos, “camarões jurássicos” – que se julgavam extintos há 50 milhões de anos – e estrelas do mar e aranhas do tamanho de pratos de jantar.

Uma nova espécie na Nazaré

Algumas das descobertas surpreendentes foram feitas na orla marítima portuguesa. Numa zona conhecida como o canhão da Nazaré, por exemplo, foi encontrado um frágil organismo unicelular tão grande como uma unha, que vive a mais de quatro quilómetros de profundidade e que, segundo os investigadores do censo, nunca antes havia sido visto.

Para além das espécies novas, os cientistas encontraram formas de vida nos locais mais inesperados e depararam-se com uma diversidade para além das suas expectativas. Camarões e moluscos

a viver a 3.000 metros de profundidade, em águas com temperatura na ordem dos 80º centígrados e espécies que fizeram o seu lar em zonas inóspitas sem qualquer luz, 700 metros debaixo do gelo.

No entanto, os dados preliminares também revelam uma realidade mais triste. Muitos habitats marinhos estão ameaçados e é patente um declínio acentuado de várias populações de animais.

Os resultados completos do Censo da Vida Marinha serão revelados no final do próximo ano e ficarão disponíveis na forma de enciclopédia online.

Ficará ainda muito por descobrir, incrivelmente muito. Estima-se que o número de espécies conhecidas ronde as 230 mil, mas os cientistas do Censo acreditam que o número real possa rondar um milhão de espécies.

Associação Viver a Ciência
www.viveraciencia.org

Foram descobertos 5300 novos seres vivos com o trabalho do censo marítimo. Camarões jurássicos, caranguejos peludos e aranhas do tamanho de um prato são alguns exemplos.